

CONCURSO DE ADMISSÃO 1969
PROVA DE PORTUGUÊS E INGLÊS

INSTRUÇÕES

Esta prova consta de 75 (setenta e cinco) questões do tipo múltipla escolha, sendo 25 (vinte e cinco) de português e 50 (cinquenta) de inglês, e mais 20 (vinte) sentenças para verter. A duração da prova é de 4 (quatro) horas.

Cada exemplar contém, além desta folha de instruções, 8 (oito) folhas, impressas de ambos os lados, com páginas numeradas de 1 a 15 e mais uma folha onde estão impressas as sentenças para serem vertidas. Verifique se o seu exemplar está correto. Caso contrário, peça ao Fiscal para substituí-lo.

Só há uma resposta certa em cada questão.

Nenhuma questão deverá ficar sem resposta. Quando em dúvida, assinale, a resposta que lhe parecer mais correta.

Questões não respondidas ou duas respostas a uma mesma questão, ocasionam rejeição do cartão pelo computador eletrônico. Isso pode, na apuração dos resultados, redundar em prejuízo para o candidato. Observe, pois, as instruções dadas aqui e na Folha de Respostas.

Não escreva neste caderno de questões.

As respostas, na Folha de Respostas, podem ser dadas a lápis a fim de que o candidato possa corrigir eventuais enganos.

Observe atentamente o número e a letra das questões, ao respondê-las.

Lidas estas instruções, passe a preencher o cabeçalho da Folha de Respostas. Feito isto, aguarde a ordem do Fiscal para iniciar a prova.

Terminada a prova avise o fiscal.

PROVA DE PORTUGUÊS

PARTE A

Leia com atenção o trecho que se segue. Dê-lhe sentido, pontuando-o corretamente. Feito isso de, na FOLHA DE RESPOSTAS, a solução certa as questões que a seguir serão formuladas.

"RAIVA O INCÊNDIO A RUIR SÓLTAS DESCONJUNTADAS AS MURALHAS DE PEDRA O ESPAÇO ADORMECIDO DE ECO EM ECO ACORDANDO AO MEDONHO ESTAMPIDO COMO A UM SÓPRO FATAL ROLAM ESFACELADAS E OS TEMPLOS OS MUSEUS O CAPITÓLIO ERGUIDO EM MARMOR FRÍGIO O FÓRO AS ERETAS ARCADAS DOS AQUEDUTOS TUDO AS GARRAS INFLAMADAS DO INCÊNDIO CINGEM TUDO ESBROÇA-SE PARTIDO LONGE REVERBERANDO O CLARÃO PURPURINO ARDE EM CHAMAS O TIBRE E ACENDE-SE O HORIZONTE IMPASSÍVEL PORÉM NO ALTO DO PALATINO NERO COM O MANTO GREGO ONDEANDO AO OMBRO ASSOMA ENTRE OS LIBERTOS E ÉERIO ENGRINALDADA A FRONTE LIRA EM PUNHO CELEBRA A DESTRUÇÃO DE ROMA".

(O INCÊNDIO DE ROMA - Soneto alexandrino de OLAVO BILAC).

QUESTÕES

Dentre as alternativas abaixo indique na FOLHA DE RESPOSTAS, aquela em que seria correto colocar pontos após todas as três palavras relacionadas.

1. A. incêndio - esfaceladas - partido
B. raiva - ruir - pedra
C. incêndio - pedra - fatal
D. pedra - fatal - aquedutos
E. ruir - adormecido - estampido

2. A. erguido - aqueduto - cingem
B. partido - tibre - horizonte
C. esfaceladas - partido - horizonte
D. inflamadas - purpurino - impassível
E. impassível - libertos - Roma

Dentre as alternativas a seguir indique na FOLHA DE RESPOSTAS, aquela em que seria correto colocar vírgulas após todas as três palavras relacionadas.

3. A. raiva - ruir - adormecido
 B. ruir - pedra - estampido
 C. sôltas - fatal - erguido
 D. desconjuntadas - acordando - templos
 E. pedra - em eco - esfaceladas

4. A. Capitólio - frígio - esbroa-se
 B. museus - Capitólio - arcadas
 C. erguido - templos - partido
 D. templos - frígio - Fôro
 E. Fôro - aquedutos - grego

5. A. purpurino - chamas - horizonte
 B. Nero - grego - ébrio
 C. longe - purpurino - ombro
 D. reverberando - horizonte - Palatino
 E. impassível - porém - assoma

PARTE B

Assinale na FÔLHA DE RESPOSTAS, dentre as palavras à direita, a que seja, no trecho retro transcrito, sinonima da relacionada à esquerda.

6. ESTAMPIDO - A. alarido B. vagido C. detonação D. sinal
 E. grito.
7. FRÍGIO - A. da Frígia B. branco C. cálido D. gelado
 E. álgido.
8. PURPURINO - A. alaranjado B. tingido C. vermelho D. metálico
 E. esverdeado.
9. ASSOMA - A. sobe B. destaca-se C. apresenta-se D. surge
 E. sobressai-se.
10. RUIR - A. destruir - B. espedaçar C. desmoronar
 D. espatifar E. despedaçar.
11. REVERBERANDO - A. mostrando B. avivando C. denunciando
 D. decompondo E. refletindo.
12. AQUEDUTOS - A. represas B. pontes C. canais D. pinguelas
 E. ligações entre as margens de um rio.
13. IMPASSÍVEL - A. intrépido B. indiferente C. impecável
 D. impávido E. impenetrável.

14. CELEBRA - A. reza B. firma C. torna célebre
D. comemora E. oficia.
15. MEDONHO - A. insuportável B. desagradável C. estrondante
D. grandioso E. horrendo.

PARTE C

Leia atentamente o soneto abaixo e, exclusivamente em função do que nele se diz, indique na FOLHA DE RESPOSTAS, dentre as alternativas que se seguem, a em que a asserção lhe pareça verdadeira.

MEU SER EVAPOREI NA LIDA INSANA
DO TROPEL DE PAIXÕES, QUE ME ARRASTAVA;
AHI CEGO EU CRIA, AHI MISERO EU SONHAVA
EM MIM QUASI IMORTAL A ESSÊNCIA HUMANA.

DE QUE INÚMEROS SÓIS A MENTE UFANA
A EXISTÊNCIA FALAZ ME NÃO DOURAVA!
MAS EIS SUCUMBE A NATUREZA ESCRAVA
AO MAL, QUE A VIDA EM SUA ORIGEM DANA.

PRAZERES, SÓCIOS MEUS, E MEUS TIRANOS!
ESTA ALMA, QUE SEDENTA EM SI NÃO COUBE
NO ABISMO VOS SUMIU DOS DESENGANOS.

DEUS, OH DEUS! ... QUANDO A MORTE A LUZ ME ROUBE,
GANHE UM MOMENTO O QUE PERDERAM ANOS,
SAIBA MORRER O QUE VIVER NÃO SOUBE.

(M.M.B. du BOCAGE (1735-1805))

16. O poeta afirma que
- gastou inútilmente a sua existência no tropel de paixões.
 - não valia a pena ter se evaporado no tropel de paixões.
 - não valeu a pena ter se arrastado na lida insana.
 - gastou seu ser na luta contra as paixões.
 - evaporou seu ser arrastado pela insanidade.
17. O poeta sonhava
- com a imortalidade de sua essência humana.
 - com a crença na imortalidade da natureza humana.
 - ser, nele, imortal a natureza humana.
 - ser ele um mísero violador de sua essência humana.
 - com a imortalidade de sua alma.

18. O poeta assevera que
- A. inúmeros sóis douravam a sua mente.
 - B. sua existência tornou-se enganosa ao tropel de paixões.
 - C. sua mente ativa lhe trouxera inúmeros dissabores.
 - D. seu espírito sonhador lhe pintara com enganosas côres uma existência sem limites.
 - E. sua existência dourara-se em suas origens.
19. Reconhece o poeta que
- A. sua natureza escrava sucumbiu em sua origem.
 - B. sua vida, desde a origem foi má.
 - C. ao germe destruidor da vida sucumbiu.
 - D. na origem de sua vida o mal lhe fôra fatal.
 - E. sua natureza humana sucumbiu ao mal que a escravizava.
20. Proclama o poeta que
- A. sua alma sedenta fugiu do abismo dos desenganos.
 - B. só tardiamente reconheceu o abismo em que caiu sua alma.
 - C. se deixou enganar pelos prazeres.
 - D. os prazeres o desenganaram.
 - E. a tantos outros prazeres devia acrescentar os de sua alma sedenta.
21. O poeta confessa que
- A. sua alma devorou com sofreguidão a sua felicidade.
 - B. sua alma não soube achar felicidade em si.
 - C. sua alma tinha motivos de sobra para ser feliz.
 - D. com sua alma esvaiu-se a sua felicidade.
 - E. embaído pela ilusão não soube buscar a felicidade material.
22. O poeta pede a Deus que
- A. lhe dê a compensação dos tormentos de sua alma.
 - B. a morte não lhe venha roubar a luz.
 - C. lhe dê mais alguns momentos de vida.
 - D. lhe dê forças para saber morrer como soube viver.
 - E. compense num momento a perda de uma vida inteira.

23. O poeta

- A. atira-se, confiante, ao seio da misericórdia divina.
- B. confessa, ao sôpro derradeiro, os seus tormentos.
- C. aviva, à luz da morte, a sua atormentada descrença.
- D. reconhece na morte o germe da destruição de seus males.
- E. confessa que há muito já lhe morrera a alma atribulada.

24. O poeta, à luz da morte,

- A. reconhece quão enganosos foram os prazeres da vida.
- B. demonstra a sua instabilidade emocional.
- C. afirma a sua perda irreparável.
- D. conta o seu fim.
- E. narra os seus excessos e seus enganos.

25. O poeta

- A. exprime as suas ânsias.
- B. demonstra a sua inquietação na hora derradeira.
- C. reconhece que sua vida foi um engano.
- D. mostra a sua boemia.
- E. confessa suas mágoas.
